

ENGENHARIA AMBIENTAL NO CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL (CREUPI)

Carlos Roberto Espíndola¹

Resenha/Book reviews

MEDEIROS, Gerson Araújo de (Org.). **Engenharia Ambiental**: portfólio do Curso 2002. Espírito Santo do Pinhal: CREUPI, 2002. 1 CD-ROM.

O presente portfólio representa uma obra inédita no País, pois mostra dados relevantes de ensino, pesquisa e extensão do curso de Engenharia Ambiental e as tendências deste Curso no CREUPI. A obra é apresentada em CD_ROM, com estrutura html e arquivo doc, o que facilita a sua consulta e visualização. A publicação foi organizada pelo Prof. Dr. Gerson Araujo de Medeiros, graduado e pós-graduado pela Faculdade de Engenharia Agrícola da UNICAMP, o qual tem se ocupado nos últimos anos da Coordenação do Curso de Engenharia Ambiental do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (CREUPI).

Discorre inicialmente sobre a recente criação da Engenharia Ambiental no Brasil, no ano de 1992, fornecendo um panorama da evolução desta formação profissional no País, com suas peculiaridades regionais, em função das diversas realidades e vocações presentes, a despeito da legislação federal, que especifica o mínimo de conteúdos e de duração dos cursos de Engenharia, com sua áreas de habilitação. No caso do CREUPI, o enfoque das pesquisas e da extensão voltam-se particularmente para o meio rural, em sólida interface com o Curso de Engenharia Agrônômica dessa Instituição, com ênfases curriculares em "Gestão ambiental" e "Tecnologias para o controle e mitigação de impactos negativos".

Ressalta-se o instrumental utilizado nos laboratórios específicos para o desenvolvimento do Curso, bem como aqueles comuns com a área agrônômica, com dispositivos apropriados à análise de impactos ambientais decorrentes de atividades agrícolas ou agro-industriais, aproveitamento de resíduos sólidos e líquidos e diversos outros aspectos de degradação ambiental.

Tendo em vista a carência de especialistas dessa área, bem como da ampla gama de conhecimentos paralelos, estabeleceu-se um rol de disciplinas a requerer profissionais de diversas formações, como: advogados, físicos, matemáticos, engenheiros, químicos, biólogos, economistas, geólogos, biblioteconomistas, dentre outros. Com

isso, o autor pretende contribuir para uma ampla discussão e difusão dos conhecimentos pretendidos em Engenharia Ambiental, em nível nacional, formalizando essa disposição nos diversos capítulos em que divide o seu portfólio.

No Capítulo 1 é apresentada a proposição do livro e sua organização. A estrutura pedagógica do Curso é tratada no Capítulo 2, com especial enfoque ao Projeto Pedagógico, incluindo ainda os critérios de avaliação utilizados pelo MEC para a avaliação do mesmo. Esse capítulo é enriquecido com subitens, dentre os quais se tratam dos materiais didáticos de disciplinas: roteiros de aulas práticas, transparências, apostilas, trabalhos aplicados etc; além disso, apresenta-se ainda um resumo curricular dos professores e suas abordagens pedagógicas praticadas, inserindo-se os conteúdos programáticos e bibliografias pertinentes. Muito apropriada também é a relação de participação dos docentes nas diversas comissões, dentro da estrutura administrativa do Curso.

A produção científica do Curso, a despeito de sua recência, é tratada no Capítulo 3, incluindo aí também a participação dos alunos em feiras, simpósios, relatórios técnico-científicos e atividades extra-curriculares, como estágios em empresas e órgãos diversos. Ressalta-se a participação de discentes em eventos de caráter nacional, além de simpósio organizado na própria instituição. Preocupando-se com a solidificação do Curso, prepara-se, desde já, o histórico que deverá acompanhar todos os acontecimentos significativos em seu transcorrer. Por isso, no Capítulo 4 registram-se esses fatos, com especial enfoque à aula magna que deu início formal ao Curso, mas também registrando datas comemorativas alusivas à atuação profissional e social do Engenheiro Ambiental, tais como: Dia Mundial da Água, Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia da Árvore, dentre outros, acompanhados de registros fotográficos e de visitas técnicas promovidas nessas ocasiões. O aspecto da cidadania faz-se aí presente de modo discreto.

No Capítulo 5 é detalhada a estrutura dos

¹ Assistente Técnico de Direção do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" e Professor Voluntário da Fac. Engenharia Agrícola da UNICAMP (Prof. Titular Aposentado).

laboratórios, desde a sua criação até o momento, com registros fotográficos, além de recursos bibliográficos disponíveis na Instituição. Finalmente, no Capítulo 6 complementam-se todas as facetas do Curso de Engenharia Ambiental do CREUPI, relacionando-se acontecimentos divulgados em jornais, boletins informativos, Internet, além dos fatos materiais produzidos para divulgação do Curso nos exames vestibulares.

Tem-se plena convicção de que o material produzido pela Coordenação do Curso de Engenharia Ambiental do CREUPI irá contribuir sobremaneira para análise, em nível nacional, pelas diversas instituições que tratam do assunto correlato,

permitindo seu aprimoramento contínuo, em função das inovações que a tecnologia moderna vem exigindo nesse cenário de competitividade, em que a qualidade constitui um quesito primordial. Proposições como esta devem ser louvadas e incentivadas, para que, com essa transparência e disposição para o melhor, cada instituição correlata aprofunde em seu aperfeiçoamento, dentro de sua realidade regional, mas sem perder o tronco central, de caráter geral de qualquer curso nacional similar, cujo objetivo é o aprimoramento do ser humano e seu caráter investigativo, integrando equipes e contribuindo para o bem-estar geral da comunidade.